

Acidentes em passagens de nível persistem

# Colisões trágicas

As brutais colisões de automóveis com comboios continuam a ocorrer. Só em 2008, houve 55 acidentes em passagens de nível que causaram 17 mortos. A estatística mostra que há ainda condutores que desrespeitam a sinalização, mas o facto é que também ainda nem todas as passagens de nível nacionais têm protecção activa.

As passagens de nível (PN) continuam a ser um calvário para os condutores. Na última década, o número de colisões entre comboios e veículos rondou o milhar e apesar de nos últimos nove anos a Refer, a gestora da rede ferroviária nacional, ter investido 269 milhões de euros na abolição de 1310 PN, o facto é que ainda há um número grande de PN sem protecção activa, ou seja, sem guarda, sinalização visual, sonora e cancelas. De acordo com a Refer, do total das PN públicas, cerca de 44% dispõe de protecção activa. As restantes 54% de PN estão desprovidas de protecção activa, o que significa que dispõem apenas de um

sinal Stop e da Cruz de Santo André (cruz de alerta em "xis"). A Refer não nega que ainda há muito por fazer, mas salienta que o ritmo a que as PN estão a ser suprimidas permitiria reduzir de um modo mais célere esta sinistralidade. A entidade que gere a infra-estrutura ferroviária nacional sublinha ter concluído que 31% dos acidentes em PN em 2008 (17 em 55 acidentes) tiveram lugar em PN com protecção activa, "denotando que os equipamentos de segurança, só por si, não excluem a possibilidade de se verificarem acidentes". Ou seja, há muitos acidentes em zonas com cancelas, guardas e sinalização. Embora haja colisões motivadas por veículos que se imobilizaram na via quando o comboio se preparava para passar, por avaria ou por nervosismo do condutor, a Refer observa o seu espanto pelo elevado número de condutores que tentam, "in extremis" e a todo o custo, atravessar

a linha férrea, apesar da proibição e dos avisos indicarem a chegada iminente da locomotiva. Daí que a Refer, a par do desnivelamento e da dotação de mais meios de protecção em PN, frise que "será necessário pôr em prática outras medidas". Essas outras medidas passam por sensibilizar os cidadãos para a importância da sinalética ser acatada, colocando este problema ao nível do da segurança rodoviária, e poderão passar pela instalação nas PN de câmaras de videovigilância que desincentivem a prática de transgressões e fiscalizem o respeito pelos sinais. Essa hipótese é, para já, apenas teórica, mas pode ser colocada pelo "Livro Verde sobre a Segurança em PN", a ser submetido em consulta pública, no último trimestre. Este "Livro Verde" visa lançar a discussão sobre o tema, para que a sociedade se pronuncie e dê os seus contributos.

Paulo Marmé  
pmarme@motorpress.pt

## Coimas até 500 euros

Além de perigoso, atravessar uma passagem de nível com as barreiras fechadas e/ou sinalização activa é ilegal. Trata-se de um comportamento sancionado com coimas de 100 a 500 euros. A Refer recorda que as passagens de nível automatizadas estão dotadas de um número de contacto para o qual deverá ligar em caso de emergência. "Antes de atravessar uma passagem de nível, pare. Certifique-se que não se aproxima nenhum comboio e faça-o com rapidez. Nunca pare a meio do atravessamento", diz a Refer.



### Contornar cancelas é prática habitual

A Refer tem detectado situações de risco em que os condutores incorrem quando adoptam certos comportamentos. Esses procedimentos mais comuns prendem-se com ignorar a sinalização sonora e visual, desrespeitar o Stop e as indicações das guardas. O contornar as cancelas é também uma prática habitual até por quem seria suposto ter uma formação em segurança mais enraizada, como condutores de ambulâncias. Em Março de 2008, uma ambulância foi abalroada por um comboio em Monte Redondo, na Linha do Oeste, provocando quatro mortos. O veículo contornou as barreiras numa PN que estavam fechadas na altura da passagem do comboio. Indicadores referem que na Europa, do total de acidentes que se registam em PN 95% resultam da prática de transgressões, razão pela qual o Reino Unido decidiu instalar câmaras de videovigilância nas passagens de nível para fiscalizar transgressões e o incumprimento da sinalização.

### Passagens a extinguir em 2009 e 2010

Para o ano de 2009, que está em curso, a Refer está a trabalhar num plano que prevê a supressão de 78 passagens de nível e a reclassificação de 67, havendo a intenção de em 2010 extinguir 70 destes cruzamentos ferroviários e reclassificar 70. Mas também aqui a burocracia surge como entrave, já que a competência de elaborar programas plurianuais de supressão de passagens de nível cabe à Refer e às autarquias. Este espartilho de atribuições, que pressupõe a repartição de encargos fixada em despacho conjunto do ministro das Finanças e dos ministros da tutela dos organismos envolvidos, é, por vezes, factor de lentidão na tomada de decisões.

## Abalroamentos resistem a desaparecer

Há cinco linhas ferroviárias em Portugal com mais de uma passagem de nível por quilómetro de via férrea. Os acidentes continuam a acontecer.

No final de 2008 existiam na rede ferroviária em exploração 1229 passagens de nível: 373 automatizadas, 86 com guarda, 177 para uso exclusivo de peões, 127 de uso particular e 466 sem guarda. Isto corresponde a uma densidade média de 0,43 passagens de nível (PN) por quilómetro de via férrea (PN/km). Embora seja inferior ao valor de referência europeu (0,5 PN/km), há várias linhas em Portugal acima deste valor. As mais preocupantes são as cinco linhas assinaladas a vermelho no mapa do lado, as quais têm uma média superior a 1 PN a cada km, o que contribui para agravar a probabilidade de ocorrência de colisões e colhidas nestas zonas. Em 2008, houve 55

destes acidentes e este ano o objectivo é conseguir ficar abaixo de 52 ocorrências. Até 2015, a meta é ter um máximo de 29 acidentes. A Refer afirma que tem vindo a investir na supressão (criando desnivelamentos, por vezes) e na reclassificação de PN, recordando que, "consequência directa do investimento em PN, se registou, nos últimos nove anos, uma redução do número de acidentes em cerca de dois terços". Paradoxalmente, a supressão das PN, apesar de ser uma mais-valia em segurança, nem sempre é entendida dessa forma pelas populações, que chegam a protestar e a resistir ao seu encerramento, já que as obrigam a usar alternativas e caminhos mais distantes.

### Um milhar de acidentes com comboios na última década

	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	TOTAL
Colisões com veículos	129	104	106	95	90	84	58	57	49	44	816
Acidentes com pessoas colhidas	25	15	17	18	15	18	14	11	17	11	161
TOTAL de acidentes	154	119	123	113	105	102	72	68	66	55	977

Fonte: Refer

